

## **CONCEITO CENTRO CULTURAL**

O complexo cultural e paisagístico, foi desenvolvido levando em consideração todas as características do contexto e local de inserção do projeto, onde objetivo principal era destacar a relevância da paisagem por meio da valorização da topografia existente e demais elementos estáveis do lugar.

Por se tratar de um local de memória viva, onde o tempo não apagou a história, lida-se com um dos locais símbolos do surgimento da comunidade. No tocante busca-se então reforçar e resguardar o nome do lugar, fazendo uma analogia ao “Lambari”, peixe muito encontrado em córregos e rios locais, o qual se derivou o nome da comunidade.

Tanto o contexto, quanto o conceito estabelecido se entrelaçam por tratarem de elementos naturais, que representam o movimento da vida, numa incessante evolução, marcada pelas variações e instabilidades do meio. A natureza talvez seja o mais completo ser que se adapta as mudanças, dribla as atribulações e mantém-se resiliente. Com base nesses preceitos o complexo deve tornar-se dissolúvel a paisagem, onde a vida deve predominar sobre o inerte, e o verde colorir a paisagem.

Um dos objetivos principais da proposta talvez seja o de se conseguir expandir o leque de percepção e interpretação do lugar, onde cabe a cada indivíduo fazer a leitura do conceito da forma que mais lhe identifica, associando aos elementos naturais e a história existente.

## **PARTIDO CENTRO CULTURAL**

A preocupação com a materialidade torna-se um divisor de águas na concepção de todo o projeto, onde uma das premissa da proposta foi a preferência pelo uso de matéria prima natural e local. A diversidade de materiais, exige um maior entendimento sobre seus comportamentos, e aumenta o grau de dificuldade na composição harmônica dos espaços.

O uso do barro, pedra, palha, madeira e bambu, foram uma forma de traduzir o lugar, mantendo o respeito a paisagem, pois são elementos naturais que da terra vieram,

e garantirão uma melhor adequação ao ambiente natural que deverá ser o norteador do espaço.

Para a concretização do conceito, não somente os materiais foram responsáveis, na transmissão desta essência. A composição das formas, assim como a distribuição dos espaços em conjunto com o traçado paisagístico, tiveram um papel intrínseco na reafirmação da proposta. A organicidade encontrada traduz a paisagem e simboliza o movimento contínuo da vida, o movimento das águas e maleabilidade do peixe “Lambari”.

O partido do projeto no entanto, é a reafirmação da possibilidade de que um mesmo conceito pode ser transmitido através de formas e materiais diferentes, não perdendo a importância ou o seu significado. A capacidade de se expressar formas e flexibilidade nessa concepção, possibilita uma nova visão mais abrangente com relação a arquitetura, deixando uma possibilidade de interpretação de quem à vê.

## **MEMORIAL DESCRITIVO**

### **Portaria**

O bloco da portaria foi planejado de forma concisa a demarcar claramente a entrada do complexo. A forma se deu em função dos caminhos existentes na entrada, que se entrelaçam ao seu encontro sendo este bloco a interseção destes três caminhos.

O formato semicircular permite uma composição visual com paisagem mais harmoniosa. Para esta edificação foram utilizados elementos como a pedra comum, a madeira roliça tratada e a alvenaria convencional com laje armada.

A fachada principal é o ponto de destaque da edificação onde a madeira roliça tratada possui um sistema de encaixes e ligações, criando um pórtico na entrada em uma alusão a uma espinha de peixe. O paredão de pedra com os canteiros elevados fazem referência ao muro construído pelos escravos e que ainda se mantém conservado no local. O tipo de pedra é de uso comum na região e possui um grande valor estético para a comunidade.

## **Casa de Jardinagem**

A casa de jardinagem é uma edificação de formato simples, cuja a referência é justamente a inspiração de um galpão, onde poderão ser guardados os equipamentos e ferramentas a serem utilizados na manutenção e inspeção dos jardins projetados.

Buscando por elementos construtivos pouco agressivos ao meio, e de fácil adequação a paisagem, optou-se pelo uso do tijolinho maciço em toda a vedação lateral da edificação, mantendo uma uniformidade no material e sua textura. A cobertura do bloco foi composta por telhados de duas águas recobertos por telhas de cerâmica (telha francesa).

## **Sanitários**

Os sanitários instalados no parque foram pensados de forma a se tornarem um elemento da paisagem, onde a preocupação com a materialidade e forma foram os fatores decisivos e norteadores de sua concepção. O objetivo era uma forma livre onde os recortes de portas e janelas não transfigurassem ou alterassem a forma.

Caracterizados por seus formatos curvos os sanitários tiveram inspiração nos elementos da natureza, onde o mesmo pode ser comparado com uma folha seca de uma árvore ou até mesmo a barbatana de um peixe devido ao movimento escalonado gerado pela composição da forma.

A estrutura da edificação é composta por alvenaria comum e laje maciça em concreto armado para sustentação da caixa d'água, sendo toda a alvenaria com acabamento em massa fina. A envoltória do sanitário é feita com madeira roliça tratada, cravada do solo, onde ao serem instaladas lado a lado e com diferentes alturas, geram um movimento e ligação da forma.

## **Apoio dos motoristas**

O apoio dos motoristas é um espaço pensado para o bem estar dos indivíduos que em situação de trabalho e não desejarem conhecer as dependências internas e jardins do parque. O bloco torna-se um local de espera onde os motoristas podem descansar e fazer suas refeições enquanto aguardam.

De formato retilíneo o bloco foi pensado, tendo como conceito a mutação e variação da paisagem, sendo representado pelo desencontro das duas águas do telhado, em conjunto com o movimento gerado pelo ripado de madeira na fachada. A disposição e arranjo dessas ripas fazem uma associação às nadadeiras e à cauda de um peixe.

A edificação é composta por tijolinhos maciços e telhado com estrutura em madeira maciça coberto com telha cerâmica (telha francesa). O ripado em madeira (Ipê e Itaúba), foi gerado no intuito de barrar a incidência direta da radiação solar no ambiente, além de trazer uma harmonização para a fachada principal do bloco.

### **Anfiteatro**

O anfiteatro foi locado visando o melhor aproveitamento da topografia de forma a se apropriar do terreno. Para a minimização do impacto gerado por sua inserção, a forma circular trouxe uma melhor adequação ao relevo e harmonização ao conceito adotado.

Para a estrutura da cobertura feita em bambu, optou-se por uma releitura do próprio material quando encontrado na natureza, que se molda ao vento e se curva sem se danificar. O entrelaçamento proposto garante maior estabilidade e sustentação e em composição com o pórtico da estrutura tem-se uma alusão, mais uma vez, à cauda do peixe Lambari.

A base da edificação de formato circular tem o uso de pedra comum como referência ao “muro dos escravos” (situado no sítio de inserção do projeto). Já o piso das arquibancadas feito em tijolinho maciço trás maior leveza aos degraus e auxilia no destaque das funções diferentes de cada material havendo, portanto um cuidado na composição e ligações desses três elementos extraídos da natureza (barro, bambu e pedra).

Para a adequação à topografia foram gerados canteiros escalonados, juntamente com lâminas d’água e um lago artificial feitos em pedra comum. A proposta da forma adotada traduz o movimento das águas quando o peixe se move próximo a sua superfície.

## **Auditório**

O auditório proposto foi pensado a partir de uma composição volumétrica simples, fazendo o uso de linha retas e inclinadas, buscando uma maior sobriedade ao volume, onde o mesmo se adequa a topografia aproveitando do desnível para sua solução interna de arquibancadas.

A solução da grande estrutura foi baseada nas duas paredes laterais como um pórtico estrutural feitas de concreto armado branco, que darão sustentação à laje protendida utilizada para o revestimento.

Para a solução plástica da fachada principal do bloco, que fica orientada para a porção oeste, foi desenvolvido uma espécie de brise horizontal fixo, com canas de bambu da espécie guadua, com o intuito de proteger as aberturas existentes contra a insolação direta, melhorando o conforto térmico da edificação.

Devido à união do bloco com o centro cultural, foram projetadas na face onde estão localizadas as rampas e saídas de emergência, aberturas na laje garantindo assim, a eficiência na iluminação e consequentemente a renovação do ar interno advindo do efeito chaminé. Para a proteção dessas aberturas fez-se uso de uma delgada estrutura metálica em conjunto com placas de acrílico translúcido.

As paredes laterais com função estrutural receberam um detalhe decorativo, feito a partir da cana de bambu gigante, partida ao meio e fixada em sua superfície, trazendo maior harmonização, sem prejudicar a forma limpa adotada para a edificação.

## **Restaurante**

O restaurante intitulado como “sal da terra” teve sua materialidade pensada a partir do nome adotado, trazendo em sua essência física e material o uso de elementos extraídos da terra tais como: o barro, encontrado nos tijolinhos maciços e nas telhas francesas; e as pedras, utilizadas na base da edificação e nos canteiros que emolduram o deck suspenso de madeira, que possuem função de mirante da paisagem.

Todas as vedações verticais foram feitas a partir de uma parede dupla de tijolinho maciço aparente, com o intuito de contribuir para aumentar a inércia térmica da

edificação, além de incorporar uma maior solidez e proporção estética ao volume, possibilitando também, a ocultação de vigas e pilares de concreto.

Na fachada principal foi proposto o uso diferenciado do material telha cerâmica utilizada como um elemento de proteção solar, barrando a incidência direta dos raios em conjunto com os grandes beirais. Apesar da simplicidade do material, ao ser adaptado o conjunto trouxe uma sensação de unidade da materialidade, onde os sobre tons terrosos dos tijolinhos e das telhas se complementam.

Os pilares principais da fachada são compostos por madeira maciça de Itaúba e Ipê, onde os diferentes contrastes de tonalidades das madeiras são usados para realçar os detalhes da estrutura. A forma dos pilares foi pensada trazendo de maneira clara uma releitura da cauda e da espinha de um peixe.

O telhado principal é composto de um sistema de águas invertidas, sendo considerado um telhado borboleta, dando junção aos telhados laterais que se abrem pra fachadas oposta. A angulação adotada nos telhados teve como estratégia a captação da luz natural em conjunto com a ventilação, possibilitadas pela conformação dos sheds.

Para a orientação norte, o telhado possui uma inclinação baixa e menor abertura do shed, garantindo que apenas no inverno com o declínio da trajetória solar, os raios adentrem ao interior da edificação. A envoltória vertical foi elaborada sem grandes aberturas, sendo criada então, uma parede vazada constituída por tijolinhos maciços.

Na fachada sul, voltada para as ruínas do muro dos escravos, a abertura dos sheds, possui maior ângulo de inclinação, por se tratar da face cujo posicionamento permite o aproveitamento da luz na natural difusa sem a incidência direta dos raios solares.

Na fachada leste, onde foram posicionados grande parte dos ambientes de permanência prolongada, foi-se gerado uma parede cobogós feitos com telhas francesas, no intuito de se garantir maior privacidade ao setor de serviços do restaurante, além de contribuir para a harmonização e simetria das fachadas.

O restaurante conta com um deck de madeira suspenso, cuja a proposta de instalação era a minimização de impactos gerados pelo movimento de corte e aterro no terreno. O intuito do deck é servir como local de espera, e apreciação da paisagem, podendo este ser acessado por caminhos diferentes do parque.

## **Centro cultural**

O centro cultural foi disposto em três blocos distintos, mantendo-se a similaridade em suas volumetrias, buscando tornar os edifícios um só elemento na paisagem. A repetição dos volumes de forma côncava trouxe uma releitura da topografia, onde os mesmos se adequam às alturas diferentes, mas se mantêm abraçados pela curvatura de cada bloco.

Os telhados das edificações são passíveis de diversas interpretações conceituais, onde os mesmos foram inspirados no movimento da paisagem, das águas e do peixe lambari. A estrutura de sustentação dos telhados é feita em madeira laminada colada, justamente por possibilitar o recorte de formas circulares e curvas. Para a cobertura foram utilizadas telhas de madeira cuja fixação consegue acompanhar a ondulação do telhado e conferir um efeito escamado.

As fachadas principais dos blocos são compostas por arqueados de madeira laminada que se entrelaçam através dos pilares, fazendo uma analogia ao peixe lambari. Para a vedação lateral foram-se fixadas aos pilares, canas de bambu da espécie “*bambusa vulgaris*”, criando um tipo de brise horizontal, justamente para a proteção da orientação oeste. Em conjunto com esta estratégia, toda a circulação horizontal e principal dos blocos foi posicionada para essa face, buscando através do vão de passagem, um maior recuo dos ambientes protegendo-os da insolação direta e da carga térmica excessiva.

A setorização dos blocos e os inúmeros acessos criados permitiram o uso de todas as áreas do complexo sem interferir nas atividades realizadas no centro.

Tirando partido dos mesmos elementos construtivos naturais usados no complexo, todos os blocos foram compostos de tijolinho maciço, mantendo a uniformidade da matéria prima, facilitando sua absorção na paisagem.

## **Jardins**

O conceito adotado para o traçado dos jardins foi inspirado na natureza de um broto vegetal, trazendo a organicidade e movimento das formas criadas, além de se adaptar a topografia e a paisagem existente.

Os jardins foram pensados, como um forma de se localizar e se orientar dentro do parque, no entanto a nomeação dos mesmos, na maioria dos casos faz jus ao tipo de vegetação escolhida para composição do local.

Para a composição da paisagem e minimização do efeito construído, buscou-se fazer o uso concentrado da vegetação, priorizando os maciços vegetais de mesma espécie e ao mesmo tempo trazendo uma atenção maior a cada planta escolhida.

Levando em consideração a mão de obra e os cuidados com a vegetação nos pós plantio, optou-se pelo uso de espécies mais resistentes ao tipo de clima e solo, fazendo-se também o uso de vegetações nativas da região.

Nas áreas de jardins foram destinados também espaços para exposições ao ar livre, no qual com o devido funcionamento do centro, podem ser convidados artistas para instalarem seus trabalhos. A exposição ao ar livre tem como objetivo de aguçar a percepção e o olhar do espectador trazendo uma nova forma de se ler a paisagem.

Visando garantir o acesso dos jardins, buscou-se a adequação aos parâmetros de acessibilidade, conseguindo garantir a aproximação de veículos aos arredores dos prédios principais. No entanto, por manter os caminhos do parque em concordância com a topografia original, evitando o movimento desnecessário de terras, alguns percursos tiveram sua inclinação comprometida. Então, para sanar tal situação priorizou a opção por caminhos mais largos e pavimentados, que garantissem a transição de carrinhos elétricos, destinados para a locomoção de pessoas com mobilidade reduzida ou algum tipo de necessidade especial.